

190				

303

Orlando Villas Bôas é demitido da Funai

BRASÍLIA (AJB) - Depois de 56 anos de dedicação à causa indígena e de ter ajudado a criar a Fundação Nacional do Índio (Funai), o sertanista Orlando Villas Bôas, de 86 anos, foi demitido da Funai por fax pelo presidente do órgão, Frederico Marés de Souza Filho. Afirmando "lamentar necessitar do cargo", Marés informou que ele seria demitido do cargo de assessor especial do órgão. Por intermédio de assessores, o presidente da Funai explicou que o indigenista não trabalhava e por receber uma aposentadoria especial paga pelo governo federal, no valor de R\$ 1.316,00, não necessitava permanecer na função.

"Demitir ou não é prerrogativa do presidente da Funai. Isso eu não questiono. O que eu não consigo aceitar é a maneira grosseira de me "informar" da demissão por fax", reagiu Villas Bôas. Apesar da indignação do sertanista, Marés alegou de sido cortês com o indigenista ao tê-lo avisado via fax e que a informação poderia ter ocorrido por intermédio do "Diário Oficial" da União. Um de seus assessores afirmou que "não existe a obrigação prática de comunicar sobre a demissão. O funcionário pode ser informado pelo "Diário Oficial da União". Houve um gesto de cortesia".

Atualmente, Villas Bôas continua trabalhando com as comunidades indígenas. Segundo ele, sua principal preocupação é com os chamados índios urbanos, aqueles que deixaram suas aldeias e passaram a viver como indigentes nas ci-

dades. "Há uma falta total de assistência para esses índios. Só em Morro do Jaraguá (SP), há 64 deles, enquanto outros 63 vivem em Paralheiros (SP). Precisamos fazer alguma coisa", disse ele, com uma vitalidade invejável. "Eu nunca deixei nem pretendo deixar de trabalhar pela causa indigenista. Essa é a minha vida", completou ele.

Orlando Villas Bôas está na Funai desde 1965, quando foi criada por ele e um grupo de sertanistas. Nos anos 70, o então presidente Ernesto Geisel estabeleceu o cargo de assessor especial da Presidência da Funai, função exercida pelo sertanista até o começo deste mês. O salário era de R\$ 1.300,00 (brutos). No ano passado, o presidente Fernando Henrique Cardoso concedeu o direito a Orlando e seu irmão Cláudio (já morto) de receberem uma aposentadoria especial, no valor de 1.316,00, complementando o benefício pago pela Previdência, de pouco mais de R\$ 1.000,00.

A demissão de Villas Bôas causou indignação entre os antropólogos e sertanistas. Para dois ex-presidentes do órgão, Apoena Meireles e Sidney Possuelo, a decisão é inadmissível. "Não vai ser um salário pago ao Orlando que pode aumentar o déficit público do país", comentou Apoena, filho do também indigenista Chico Meireles, contemporâneo de Orlando Villas Bôas. "Sinceramente? É como se tivessem feito isso com meu pai. É deselegante e desrespeitoso", concluiu ele.